

## VISÃO DO CORREIO

# Mercado de carbono em alta

No primeiro trimestre deste ano, o desmatamento na Amazônia ficou muito próximo ao da área do município de Salvador (BA) — 693,8km². Foram perdidos 687km² de vegetação nativa na região, o segundo pior resultado em 22 anos, conforme o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Conter a degradação da vegetação nativa em quaisquer biomas do país, sobretudo, na Região Amazônica, se impõe como um dos maiores desafios para o sucesso do mercado de carbono nacional, anunciado pelo governo federal no mês passado, durante o Congresso Mercado Global de Carbono — Descarbonização & Investimentos Verdes, ocorrido no Rio de Janeiro.

O Brasil, ao contrário de muitas nações, é visto como uma potência ambiental global, a começar pela sua matriz energética, composta de diversificadas fontes renováveis. Só em reserva florestal, o país domina 50% do mercado. Com a edição do Decreto Federal nº 11.075, de 19 de maio último, o governo atende a exigência da Política Nacional sobre Mudança Climática, instituída pela Lei 12.187/2009, que previa o estabelecimento de diretrizes para uma economia de baixo carbono.

Apesar de chegar com um atraso de 13 anos, o decreto cria base necessária à formação do mercado, com metas definidas, que permitirão a venda de créditos para quem emite abaixo do limite fixado. Quem superar o teto estabelecido precisa comprar créditos. Os objetivos, entretanto, não serão lineares, mas variáveis, segundo os planos setoriais a serem elaborados, num prazo previsto de 180 dias.

Hoje, o país conta só com o mercado voluntário, em que as empresas não têm a obrigação de adquirir crédito de carbono para compensar suas emissões de gases com impacto negativo no meio ambiente. Quem age em sentido contrário é por uma questão de consciência, por entender os danos causados pela atividade desenvolvida. Mas não só por isso. A relação amistosa com os ecossistemas serve de marketing para os empreendimentos ante os consumidores mais exigentes e conscientes da necessidade de preservação do patrimônio natural.

Tanto o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, quanto o da Economia, Paulo Guedes, ressaltam que o Brasil está entre as maiores fronteiras de investimento energético. Se de um lado os empresários podem agregar valores aos seus produtos no processo de migração para uma economia verde, o país tem muito a lucrar com o novo modelo. Assim, o Brasil cria condições para refazer a sua imagem diante da concertação de nações que entendem como indispensável produzir sem agressões ambientais. Mais: estabelece condições para cumprir as metas acertadas durante a Conferência de Paris, quando foi o protagonista no debate sobre a questão climática.

Porém, é preciso frear os desmatadores, estabelecer acertos com o setor pecuário, rever os processos industriais, sobretudo o setor automobilístico, evitando a queima de combustíveis, cujos gases somam para o aquecimento global. Ou seja, alinhar as políticas com o novo sistema de produção de bens, indispensável ao desenvolvimento sustentável perseguido por outras nações.



CIDA BARBOSA  
cidabarbosa.df@dabr.com.br

## Escolas, canais de socorro

Três meninas sofrendo abuso sexual dentro da própria casa, e o pedido de socorro onde foi? Na escola. Na volta presencial às aulas, a mais velha, de 13 anos, revelou a violência praticada pelo padrasto. A outra, de 10, também contou no colégio em que estuda que era rotineiramente estuprada pelo canalha. Nem a bebê, de 2, filha biológica do criminoso, escapou de ser molestada.

Como geralmente acontece com os covardes predadores sexuais, o infame ameaçava as meninas de morte se o denunciasses. Chegava a usar um facão para intimidá-las quando tentavam resistir à violência. O medo as manteve em silêncio. Até que se sentiram seguras, nos respectivos colégios, para relatar o sofrimento a que estavam sendo submetidas.

A escola tem esse outro caráter essencial e urgente: integra a rede de proteção de crianças e adolescentes contra a violência. Os estabelecimentos de ensino são um fundamental canal de denúncia de abusos físicos, psicológicos e sexuais, seja porque as vítimas se sentem mais seguras para fazer a revelação, seja porque educadores podem perceber vestígios de que algo está errado.

A delegada Karina Duarte, responsável pelo caso das meninas, também destacou esse fato. “Elas não frequentaram as aulas nos últimos dois anos por conta da pandemia. Agora é que

elas voltaram (...) e tiveram condições de se sentir seguras para falar”, disse. “Isso mostra como realmente a escola, mais do que um local de ensino formal, é um local de proteção e de acolhimento das crianças. É o local em que elas se sentem seguras para poder, inclusive, revelar esses atos mais horrendos.”

Apesar de as escolas serem de suma importância, sob as mais diversas óticas, congressistas querem tirar de crianças e adolescentes o direito deles de frequentá-las. A Câmara aprovou — em regime de urgência, para agradar ao governo — o projeto do ensino domiciliar, o chamado homeschooling. A proposta será avaliada, agora, no Senado. Espero que, ao contrário de deputados, os parlamentares daquela Casa tenham consciência de quão nocivo é esse projeto e o derrubem.

Escolas são mais do que espaços de aprendizagem formal. Como enfatizou a ONG Todos pela Educação, elas permitem “o convívio de crianças e adultos fora do círculo íntimo da família, a interação com ideias e visões de mundo contraditórias às que são expostas em casa, as trocas de experiências que fazem parte do desenvolvimento dos estudantes”. E, como já ficou amplamente comprovado, é um dos locais de detecção da violência doméstica. Essa porta de socorro tem de ficar permanentemente acessível.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Genivaldo

Corajoso e necessário o artigo *Somos todos Genivaldo*. Só esperamos que os criminosos sejam punidos exemplarmente, já que o Genivaldo não volta mais. Muito triste e chocante e muito adequada a sua comparação às câmaras de gás nazistas. Sei que isso chocará muita gente, mas nosso país precisa mesmo de um tratamento de choque, ante tremenda barbárie.

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

### Realce

O governo atual, infelizmente, investe suas forças em valores autoritários, discriminatórios e intolerantes. É evidente o desprezo oficial por nossa diversidade cultural, em especial pelas contribuições culturais africana e indígena. Contra as cinzas da barbárie, *Realce* (1979): “Não se incomode/O que a gente pode, pode/O que a gente não pode, explodirá/A força é bruta/E a fonte da força é neutra/E de repente a gente poderá/Realce, realce/Quanto mais purpúrina, melhor/Realce, realce/Com a cor do veludo/Com amor, com tudo/De real teor de beleza”. Autor da pérola musical em questão, Gilberto Gil representa um Brasil cintilante que vai na contramão de uma cultura pasteurizada que condena o país a exportador de commodities, predador do meio ambiente e consumidor de quinilharias do entretenimento globalizado. Não à toa, o processo de luminosidade dos movimentos culturais possui uma importância primordial, como também ressalta o historiador Micael Herschmann, em *Comunicação, cultura e consumo: a (des)construção do espetáculo contemporâneo* (2005): “A sociedade contemporânea, portanto, caracteriza-se por sua teatralização, pelo investimento na construção de ‘superfícies densas’. Hoje, diferente do passado, não basta ao indivíduo ‘ser’, ‘acreditar numa causa’ ou se ‘identificar com algum projeto’, é preciso obter visibilidade e espetacularizar-se (isto é, ‘parecer ser’), de modo que seja possível se posicionar social e politicamente, construindo sentidos no cotidiano”.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**,  
Asa Norte

### Sabedoria

A sabedoria política diz que o eleitor sai de casa no dia da eleição não principalmente para eleger alguém, mas para

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Acertanejos: Zé Neto foi no tororó beber água e não achou, achou uma investigação e o tororó deixou...**

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

**Depois da Bahia e de Petrópolis, Pernambuco é vítima das chuvas, pelo descaso dos governantes federal, estaduais e municipais. Como alguém já disse: “O povo é um mero detalhe”.**

**Paulo Henrique Evans** — Jardim Botânico

**Esse Tite é um incompetente mesmo. Libera e os jogadores caem na farrã na Coreia do Sul. Como é que ganha uma Copa assim?**

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

**Parabéns ao Correio pela sabatina dos pretendentes a presidente da República. Todos os candidatos têm solução para tudo, mas o país segue para as profundezas do abismo.**

**Álvaro P. Moreira** — Octogonal

**O desemprego diminui, assim como os salários. Além do preço dos combustíveis, a miséria e a violência crescem em ritmo acelerado.**

**Maria Elizabeth Souza** — Sudoeste

Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) e o Centro de Referência de Assistência Social (Cras). Ambos estão em situação crítica. As crianças doentes, com febre e acometidas de outros sintomas, não são atendidas por falta de médicos e outros funcionários e até acomodação. As reclamações partem de todos os lados. As mais intensas vêm da Ceilândia, Santa Maria e Samambaia. Já o Cras é outro setor do DF, cujas reclamações causam tristeza: são pessoas necessitadas dormindo nas filas em busca de uma senha, das 40 distribuídas no início do dia; enquanto isso os três empresários mais ricos de Brasília fingem que tudo está às mil maravilhas. E tudo cai nas costas do governo: epílogo. A felicidade e o bem-estar só se completam com a doação do muito que se tem com um pouco aos que nada têm.

» **José Lineu de Freitas**,  
Asa Sul

derrotar. Se não dá para generalizar de modo absoluto, a coisa tem algum fundamento. Colhe o sucesso na urna quem, além de despertar amor nos seus, sabe alimentar o ódio ao adversário. Daí que os apelos por uma política sem ódio acabem caindo no vazio, explícita ou implicitamente. Coisa de gente ingênua, ou esperta demais. De vez em quando aparece um candidato “paz e amor”, como Luiz Inácio Lula da Silva em 2002. Cuidado, porém: mesmo o postulante que não odeia explicitamente precisa que alguém, ou muitos, odeiem por ele. Lula colheu o fruto eleitoral de anos de ataques do PT ao tucanismo de Fernando Henrique Cardoso, hoje exala ódio polarizado ao presidente Jair Bolsonaro. A política dita “civilizada” não elimina o ódio de raízes ancestrais e costumeiramente de características tribais. Apenas dá um jeito de as disputas serem resolvidas sem (muito) sangue. Aí diz-se que “as instituições estão funcionando”. A realidade política do momento é outra, a sociedade está mais vigilante nas redes sociais, loras e falsas promessas não vingam mais, discursos utópicos serão insurdezados pelo povo. O eleitor poderá fazer o seu sufrágio por meio do voto e sedimentar que o bom estado de direito tem a qualidade de forçar esse equilíbrio político, para o bem do Brasil. São inteligentes as vozes que pedem frieza diante da natural radicalização.

» **Renato Mendes Prestes**,  
Águas Claras

### Hmib/Cras

O governo Ibaneis Rocha tem que tomar uma providência urgente para melhorar o Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) e o Centro de Referência de Assistência Social (Cras). Ambos estão em situação crítica. As crianças doentes, com febre e acometidas de outros sintomas, não são atendidas por falta de médicos e outros funcionários e até acomodação. As reclamações partem de todos os lados. As mais intensas vêm da Ceilândia, Santa Maria e Samambaia. Já o Cras é outro setor do DF, cujas reclamações causam tristeza: são pessoas necessitadas dormindo nas filas em busca de uma senha, das 40 distribuídas no início do dia; enquanto isso os três empresários mais ricos de Brasília fingem que tudo está às mil maravilhas. E tudo cai nas costas do governo: epílogo. A felicidade e o bem-estar só se completam com a doação do muito que se tem com um pouco aos que nada têm.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
É se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ Tel: (21) 2283-1945; E-mail: [sucursalrj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalrj@uaigiga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiabrasilmidias.com.br](mailto:comercial@midiabrasilmidias.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrm@hrmmultimedia.com.br](mailto:hrm@hrmmultimedia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C2, Jardim Pfanalito - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62-991-6119; Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [thiago@sapublicidade.com.br](mailto:thiago@sapublicidade.com.br) Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br)

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| Localidade | VENDA AVULSA |          |
|------------|--------------|----------|
|            | SEG/SÁB      | DOM      |
| DF/GO      | R\$ 3,00     | R\$ 5,00 |

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [diapress@dabr.com.br](mailto:diapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(Promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade